

Sarney é favorável à rotatividade do poder

Da Sucursal de
BRASILIA

O senador José Sarney (Arena-MA), um dos nomes apontados para a presidência nacional da Arena — ao contrário do seu colega da Bahia, Luiz Vianna Filho (outro nome cogitado para a sucessão de Petronio Portella) — afirmou que o bipartidarismo implica a rotatividade do poder, manifestando-se, assim, favorável à alternância entre Arena e MDB.

O ex-governador do Maranhão observou, durante uma conversa com jornalistas, que o País está marchando naturalmente para a abertura político-institucional, em busca do aperfeiçoamento do regime, que classifica como "Estado social de direito". Citou, para exemplificar, o pleito de 15 de novembro, o funcionamento do Legislativo e a própria atuação do MDB, "que está procurando exercer o seu papel".

DESCOMPASSO

Segundo José Sarney, a tensão político-institucional preconizada pelo presidente Geisel deve ser definida como meta destinada a evitar o descompasso entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento político. "Todos nós devemos combater não só o subdesenvolvimento econômico, mas também o subdesenvolvimento político", disse o senador.

O parlamentar maranhense não acredita em fórmulas que sugiram novos modelos políticos, elaborados hermeticamente "em laboratórios dirigidos por técnicos ou teóricos da ciência política". Sarney defende soluções naturais, que vão aparecendo por etapas, segundo as circunstâncias e o ritmo do País. "Caso contrário, frisou, teríamos um modelo político tecnocrata, fruto de técnicos e não de políticos conhecedores da nossa realidade e das suas implicações externas".

ALTERNANCIA

A uma pergunta sobre a crise que surgiria se permitida a alternância do poder com o MDB admitida por Luiz Vianna Filho, o senador, arenista comentou que não existe mais Estado democraticamente forte com multipartidarismo forte. E explicou:

"Sempre se vêem apenas dois partidos disputando o po-

der. Se amanhã, no Brasil, couber ao MDB conquistar a maioria do povo, alcançando o poder, não tenho dúvidas: estará o MDB aderindo à ordem revolucionária vigente e será então o partido responsável pelo regime estabelecido. Aí então estaria superado o impasse."

"Então a crise preconizada é imaginária?"

"Não é bem assim. A rotatividade não acontecerá amanhã e, se depender da Arena, não acontecerá nunca. Em todo o mundo há o impasse quando o presidente da República governa com minoria no Legislativo. Tivemos os exemplos de Floriano e de Janio aqui, e de Nixon nos Estados Unidos, entre outros casos. Mas o MDB, conquistando a maioria, no que não acreditamos, não deixará de aderir à ordem estabelecida, livrando-se dos seus radicais".

DISTRITAL

José Sarney, mostrando-se otimista numa breve recuperação do poderio arenista, preconizou medidas tendentes a fortalecer o bipartidarismo, a começar pela adoção do voto distrital.

"O bipartidarismo — observou — reclama o voto majoritário e não é uma tese superada, como declarou o senador Accioli Filho. É uma contradição o sistema bipartidário com o voto proporcional".

Entende o representante do Maranhão que os partidos precisam ser atuantes e fortes, capazes de se responsabilizar pelas decisões democraticamente adotadas pelas casas legislativas. Insistiu na necessidade do voto distrital, sistema que a seu ver dá legitimidade à representação, "ao passo que o voto proporcional expressa apenas o estado de espírito do corpo eleitoral no momento de votar".

No final de sua conversa informal com jornalistas, na qual confirmou que fará um pronunciamento no Senado quarta ou quinta-feira, o senador José Sarney repeliu críticas de setores do MDB ao regime brasileiro, afirmando:

"O MDB condena o quê? Temos uma Constituição que o MDB jurou, ainda que ressaltando o AI-5. O regime é da lei, tem uma estrutura legal e há um arcabouço jurídico que configura o Estado social de direito".